

**Os diplomados em Ciências da Documentação e Informação da  
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa: Empregabilidade  
2008-2017**

Carlos Guardado da Silva, Cláudia M. Pinto  
Centro de Estudos Clássicos, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa,  
[carlosguardado@campus.ul.pt](mailto:carlosguardado@campus.ul.pt), [claudiamoreirapinto@gmail.com](mailto:claudiamoreirapinto@gmail.com)

## Resumo

**Objetivo:** O objectivo do presente trabalho é analisar a empregabilidade dos diplomados do Mestrado em Ciências da Documentação e Informação da Universidade de Lisboa.

**Metodologia:** O presente estudo, como qualquer estudo de índole científica, assenta numa metodologia de investigação que nos permite apresentar resultados válidos e legitima o próprio trabalho. Neste sentido, o trabalho foi realizado completando as seguintes fases (Quivy & Campenhoudt, 1992): Elaboração da Pergunta de partida; Revisão da Literatura; Problematização; Instrumento de Análise; Recolha de Dados; e Análise dos Dados. É, ainda, um estudo exploratório de natureza qualitativa e quantitativa, suportado, sobretudo na revisão da literatura, pelo método de pesquisa documental (Saint-Georges, 1997:15).

**Resultados:** Em termos absolutos, os valores da empregabilidade apresentados nos três momentos que foram inquiridos – à data de candidatura, à data de conclusão e atualmente, são de, respetivamente, 83%, 82% e 87%. Estes valores são ainda firmados pelo facto de 65% dos adjetivos utilizados sobre a formação do Mestrado ser: boa, abrangente, interessante, pertinente, atual, excelente, relevante, diversificada, prática, útil, enriquecedora, científica, eficiente, fundamental e rigorosa. Em suma, o presente estudo evidencia uma elevada empregabilidade dos diplomados em Ciências da Documentação e Informação pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, entre 2008 e 2017

**Palavras-chave:** Empregabilidade, Mestrado em Ciências da Documentação e Informação, Ciência da Informação, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Portugal.

## 1 Introdução

A crescente preocupação com a obtenção de dados sobre os percursos profissionais dos diplomados do ensino superior mostra-se como forma de avaliação da qualidade dos cursos ministrados nas Universidades. Assim, tem sido objeto de investigação, tanto em âmbito organizacional quanto académico, uma vez que se espera que os dados sobre empregabilidade contribuam para o conhecimento e o desenvolvimento de uma cultura de excelência dos cursos ministrados, promovam o desenvolvimento de planos curriculares mais adaptados, resultando em vantagem competitiva sustentável, e subsidiem a compreensão do mercado de trabalho e tendências do segmento em que estão inseridos.

É possível verificar que as Universidades, de modo geral, compreendem que a informação e o conhecimento sobre os percursos profissionais dos seus diplomados constituem um dos elementos para a melhoria contínua dos cursos oferecidos.

Assim, o objetivo primordial deste estudo é aferir a taxa de empregabilidade dos diplomados do Mestrado em Ciências da Documentação e Informação da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, entre 2008 e 2017.

A revisão bibliográfica relativamente aos conceitos de empregabilidade e de empregabilidade dos diplomados do ensino superior evidencia a natureza dinâmica do conceito coincidente com o

dinamismo e a imprevisibilidade do mercado de trabalho. Graça Fernandes conclui que a empregabilidade é mais processo do que um estado, uma vez que todas as definições de empregabilidade apresentadas apontam para a necessidade de um indivíduo conseguir emprego e de gerir a mudança – quer de si próprios quer dos contextos (Fugate, Kinichi, & Ashfoth, 2004) - para ser bem-sucedidos na sua carreira. É ainda avançando quer ter alta empregabilidade não garante estar empregado (Fugate, Kinichi, & Ashfoth, 2004), ainda que melhore as probabilidades de isso acontecer.

O presente trabalho, apesar de ter em atenção todos os fenómenos processuais ligados à empregabilidade até aqui apresentados, harmoniza-se mais com a noção de empregabilidade de cariz marcadamente instrumental, que defende que a empregabilidade é sinónimo da “capacidade para obter um rendimento no mercado de trabalho” (Gazier citada por Alves N., 2007). Considera-se assim, esta metodologia suficiente, apesar de estarmos cientes que apenas permite a representação dos diplomados em estudo num determinado momento (ou momentos, dependendo das questões do questionário), não tendo a pretensão de extrapolar os resultados como uma verdade empírica que se aplica a todos os diplomados do mestrado. O que pretendemos é a visão atual e passada da situação dos diplomados face ao emprego.

## **2 Metodologia**

O presente estudo, como qualquer estudo de índole científica, assenta numa metodologia de investigação que nos permite apresentar resultados válidos e legitima o próprio trabalho. Neste sentido, o trabalho foi realizado completando as seguintes fases (Quivy & Campenhoudt, 1992): Elaboração da Pergunta de partida; Revisão da Literatura; Problematização; Instrumento de Análise; Recolha de Dados; e Análise dos Dados. É, ainda, um estudo exploratório de natureza qualitativa e quantitativa, suportado, sobretudo na revisão da literatura, pelo método de pesquisa documental.

A pesquisa documental suporta a “pesquisa, objetiva e sistemática, de avaliação da evidência, sintetizando-a de modo a estabelecer factos e a desenvolver conclusões acerca de acontecimentos” (Borg (1963) cit. por Sousa, 2005, p. 88). E permite submeter os documentos a uma análise crítica de modo a responderem a diversos propósitos, designadamente o fornecimento de dados sobre o contexto da investigação, a sugestão de questões a serem colocadas, o fornecimento de dados suplementares à investigação, a corroboração de evidências ou a verificação de resultados (Bowen, 2009, pp. 29-31).

Para a recolha de dados, aplicámos um questionário, que foi distribuído aos diplomados do curso de Mestrado em Ciências da Documentação e Informação da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, recorrendo à aplicação *Google forms*, sendo que a primeira recolha de dados foi realizada entre o dia 4 de julho de 2017 e o dia 30 de julho de 2017. Com o alargamento dos participantes deste estudo para os diplomados de 2017 foi feita uma segunda recolha de dados entre 24 de janeiro e 8 de fevereiro de 2018. Assim o nosso universo de participantes ficou estabelecido nos 99 diplomados. Nesta segunda recolha, pelo facto de termos sentido que seria benéfico para o estudo clarificar algumas respostas dos inquiridos, decidimos tornar as respostas nominais de forma a podermos contactar os inquiridos nos casos que se justificassem. Esta opção permitir-nos-á, no futuro, criar um observatório de monitorização dos seus percursos profissionais.

### 3 Resultados

Para a análise dos dados obtidos com o questionário, utilizámos tabelas e gráficos simples e dinâmicos com recurso a fórmulas matemáticas de somar e contar condicionais do programa *Excel*, da Microsoft Office 365 ProPlus.

De modo a sistematizar a informação recolhida, decidimos analisar os dados de acordo com as temáticas acima identificadas: caracterização pessoal, caracterização académica, caracterização profissional e opiniões.

Relativamente à caracterização pessoal, os diplomados apresentam uma média de idades atual de 43 anos, sendo que à data da candidatura tinham em média 36 anos. Verifica-se, também, que a idade de candidatura ao Mestrado tem tendência a diminuir, o que correlacionamos com o Processo de Bolonha e as conseqüentes mudanças introduzidas no plano curricular do Curso.

Como era espectável, 97% é de nacionalidade Portuguesa e 96% vive atualmente no distrito de Lisboa, tendo o curso de mestrado em Ciências da Documentação e Informação uma influência e atratividade sobretudo regional.

Além da Informação de carácter pessoal, queríamos também obter dados que nos permitisse avaliar o percurso académico dos inquiridos. 35% dos inquiridos tem o curso de Especialização em Ciências Documentais, quando se candidata, e desta parte, 76% tirou o curso na Faculdade de Letras. Estes dados mostram-nos que os que já tinham tido contacto com as Ciências Documentais na Faculdade de Letras continuam a querer estudar na mesma Escola e que outros também escolhem a Faculdade de Letras, evidenciando-se o estabelecimento de um certo vínculo científico, e por que não afetivo, com a entidade de formação. Além disso, 38% dos inquiridos responde que já tinha outro grau académico sem ser a licenciatura, quando da candidatura ao Mestrado em Ciências da Documentação e Informação, o que nos mostra que os diplomados procuram estar atualizados relativamente à sua formação. Estes dados também justificam a média mais alta idade de candidatura (36 anos) e, também, assim como o facto de 76% já estar empregada à data da candidatura ao referido Mestrado.

Para a caracterização profissional dos diplomados optámos por ter três momentos como pontos de referência - na candidatura ao Mestrado, na conclusão ao Mestrado e atualmente - para conseguirmos aferir o impacto do mestrado na vida profissional dos diplomados. Estamos cientes que esta opção tem sempre impacto nos resultados obtidos, uma vez que um diplomado em 2008 teve um período temporal maior para o desenvolvimento da sua carreira do que um diplomado em 2017. Salvaguardadas que estão estas questões, avançamos então para a apresentação das condições profissionais dos diplomados que responderam ao questionário.

À data de Candidatura ao mestrado, de 76% que já se encontrava empregada 81% tinha emprego na área das Ciências da Documentação e Informação, trabalhando 89% no Sector público. Parece

notório que, tal como já tinha sido inferido, a candidatura dos inquiridos à frequência e finalização do curso de mestrado em Ciências da Documentação e Informação, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, visa, em primeiro lugar, o aumento de competências dos profissionais já na área e a aquisição do título para, em segundo lugar, poderem integrar o quadro ou melhorar a sua posição remuneratória e profissional na organização onde desenvolvem a sua atividade (Silva & Pinto, 2017).

À data de conclusão do mestrado, a análise das respostas mostra que dos 71 diplomados que responderam ao inquérito, 52 estavam empregados à data de conclusão ao Mestrado, 6 encontravam-se em outras situações (bolseiros, prestadores de serviços, Estagiários), 12 estavam desempregados, sendo 1 apenas estudante. Considerando que os que se encontram em outras situações também estão empregados (58 diplomados), 48 tinham emprego na área das Ciências da Documentação e Informação, o que corresponde a uma taxa de 83%, sendo que 8% trabalhava no sector público.

À data de resposta ao questionário, 59% já se encontrava empregado na área de Ciências da Documentação e Informação, 13% levou até um ano para encontrar emprego na área das Ciências da Documentação e Informação sendo que 17% não esteve empregado na área das Ciências da Documentação e Informação.

Uma das questões presentes do estudo relaciona-se também com a remuneração que os diplomados auferem. Ora, uma vez que a taxa de empregados à data de candidatura era de 76%, a questão da remuneração auferida torna-se um ponto fulcral. Verifica-se que 9% teve um aumento de remuneração da data de candidatura para a data de conclusão do Mestrado, e que 15% teve um aumento de vencimento da data de conclusão do Mestrado para a data de resposta ao questionário. Estes dados estão em linha com as respostas dos inquiridos em que 35% afirma que o mestrado lhe trouxe mudanças na vida profissional.

#### 4 Conclusão

A definição clara e concisa do termo *empregabilidade* não é um trabalho linear. Os diversos estudos consultados e a revisão da literatura efetuada apontam para uma ideia comum: de que a empregabilidade é um conceito lato e é empregue de diferentes formas com diferentes significados. É por isso que se torna imprescindível para o trabalho desenvolvido se apresente o conceito de empregabilidade utilizado. Assim, para o presente estudo, a empregabilidade foi definida como a capacidade de obter um emprego inicial, manter esse emprego ou ser capaz de encontrar novo emprego no mercado de trabalho.

Em suma, em termos absolutos, as taxas de empregabilidades<sup>1</sup> apresentadas nos três momentos que foram inquiridos – à data de candidatura, à data de conclusão e atualmente, são de, respetivamente, 83%, 82% e 87%. Estas taxas são ainda firmadas pelo facto de 65% dos adjetivos utilizados sobre a formação do Mestrado ser: *boa, abrangente, interessante, pertinente, atual, excelente, relevante, diversificada, prática, útil, enriquecedora, científica, eficiente, fundamental e rigorosa*.

#### 5 Referências

Almeida, A. J. (2007). Empregabilidade, contextos de trabalho e funcionamento do mercado de trabalho em Portugal. *Sísifo. Revista de Ciências da Educação*, 2, pp. 51-58. Obtido em Dezembro de 2015, de <http://sisifo.fpce.ul.pt>

---

<sup>1</sup> A taxa de empregabilidade, aqui, refere-se aos diplomados que se encontram em situação diferente de desempregado.

- Alves, N. (2007). E se a empregabilidade dos jovens escondesse novas formas de desigualdade social? *Sísifo.Revista de Ciências da Educação*, 2, pp. 59-68. Obtido em fevereiro de 2017, de <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/5521>
- Bhola, S., & Dhanawade, S. S. (janeiro de 2013). Higher Education and Employability - A Review. *SSRN Electronic Journal*, 45-54. doi:10.2139/ssrn.2290103
- Bowen, G. A. 2009. Document analysis as a qualitative research method. *Qualitative Research Journal*. 9(2), pp. 27-40. DOI 10.3316/QRJ0902027
- Cardoso, J. L., Escária, V., Ferreira, V., & Raimundo, A. (2014). *Indicadores de Medicação da Empregabilidade dos diplomados do Ensino Superior*. Obtido em Novembro de 2015, de [http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/11207/1/ICS\\_JLCardoso\\_VSFerreira\\_Indicadores\\_RN.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/11207/1/ICS_JLCardoso_VSFerreira_Indicadores_RN.pdf)
- Cardoso, J. L., Escária, V., Ferreira, V., Madruga, P., Raimundo, A., & Varanda, M. (2012). *Empregabilidade e Ensino Superior em Portugal*. Lisboa: A3ES - Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior. Obtido em Novembro de 2015, de [http://www.a3es.pt/sites/default/files/R3\\_EMPREGAB.pdf](http://www.a3es.pt/sites/default/files/R3_EMPREGAB.pdf)
- Castells, M., & Cardoso, G. (2005). *A Sociedade em Rede do Conhecimento à Acção Política*. Imprensa Nacional - Casa da Moeda.
- CCE - Comissão das comunidades Europeias. (1995). *Livro Branco sobre a educação e a formação - Ensinar e Aprender - Rumo a uma sociedade cognitiva*. Obtido de [https://infoeuropa.euroid.pt/opac/?func=service&doc\\_library=CIE01&doc\\_number=000037230&line\\_number=0001&func\\_code=WEB-FULL&service\\_type=MEDIA](https://infoeuropa.euroid.pt/opac/?func=service&doc_library=CIE01&doc_number=000037230&line_number=0001&func_code=WEB-FULL&service_type=MEDIA)
- Chaves, M., Morais, C., & Nunes, J. S. (2009). Os diplomados do ensino superior perante o mercado de trabalho: Velhas teses catastrofistas, Aquisições recentes. *Forum Sociológico, Nº19 - II série*, 83-98. Obtido de <http://forumsociologico.fcsh.unl.pt/PDF/FS19-MC-JSN-CM.pdf>
- Coutinho, C. P. (2014). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e prática* (2ª edição - Reimpressão ed.). (S. Edições Almedina, Ed.) Almedina.
- Drucker, P. F. (2000). *Desafios da gestão para o século XXI*. (L. C. Editora, Ed.) Porto.
- Finn, D. (2000). From full employment to employability: a New Deal for Britain's Unemployed. *Internacional Journal of Manpower*, 21, nº5. doi:10.1108/01437720010377693
- Forrier, A., & Sels, L. (s.d.). The concept employability: a complex mosaic. *International Journal of Human Resources Development and Management*, 3(2), 102–124. Obtido em 20 de 3 de 2017, de <http://www.ouderenenarbeid.uhasselt.be/Documenten/artikel IJHRDM.pdf>
- Franklin, S., & Walker, C. (Edits.). (2003). *Survey Methods and Practices*. Canada. Obtido em Janeiro de 2016, de <http://www.statcan.gc.ca/pub/12-587-x/12-587-x2003001-eng.pdf>
- Fugate, M., Kinichi, A., & Ashfoth, B. (18 de Fevereiro de 2004). Employability: A psycho-social construct, its dimensions, and applications. *Journal of Vocational Behavior*, pp. 14-38. doi:10-1016/j.jvb.2013.10.005
- Ghiglione, R., & Matalon, B. (1997). *O inquérito: Teoria e Prática*. Oeiras: Celta.
- Grilo, M. (2002). *Desafios da Educação . ideias para uma política educativa do século XXI*. Lisboa: Oficina do Livro.
- Harvey, L. (2004-17). *Analytic quality Glossary*, 2017. (Quality Research Internacional) Obtido em Julho de 2017, de <http://www.qualityresearchinternational.com/glossary/employability.htm>
- Hill, M. M., & Hill, A. (1998). A construção de um questionário. *Dinâmia - Centro de Estudos sobre a mudança sócioeconómica*.
- Hill, M. M., & Hill, A. (2002). *Investigação por questionário*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Hillage, J., & Pollard, E. (1998). Employability: Developing Framework for policy analysis. RR85, DfEE Publications.

- Instituto Superior de Agronomia, Universidade de Lisboa. (s.d.). *Regulamento de realização de cursos de formação pós-graduada no ISA*. Obtido em março de 2018, de [http://www.isa.utl.pt/files/pub/dag/comp\\_form/reg\\_formpg.pdf](http://www.isa.utl.pt/files/pub/dag/comp_form/reg_formpg.pdf)
- Lessard-Hébert, M., Goyette, G., & Boutin, G. (2010). *Investigação Qualitativa: Fundamentos e Práticas* (4ª ed.). (M. J. Reis, Trad.) Lisboa: Instituto PIAGET.
- Little, B. (2001). Reading Between the Lines of Graduate Employment. *Quality in Higher Education*, pp. 121-129. doi:10.1080/13538320120060015
- Lyon, D. (1992). *A Sociedade da Informação: questões e ilusões*. Oeiras: Celta Editora.
- Manciel, O., Nunes, A., & Claudino, S. (Dezembro de 2014). Recurso ao inquérito por questionário na avaliação do papel das Tecnologias de informação Geográfica no ensino da Geografia. *Revista de Geografia e Ordenamento do Território (GOT)*, nº 6, pp. 153-177. Obtido em 5 de Março de 2018, de <http://cegot.org/ojs/index.php/GOT/article/viewFile/2014.6.010/93>.
- Maren, J.-M. V. (2004). *Méthodes de recherche pour l'éducation* (2ª ed.). Bruxellas: de boeck.
- McQuaid, R., & Lindsay, C. (Fevereiro de 2005). The Concept of Employability. *Urban Studies*, pp. 197-209. Obtido de <http://eprints.whiterose.ac.uk/50721/>
- Moreira, J. M. (2004). *Questionários: da Teoria à prática*. Coimbra: Almedina.
- Polcarpo, R. (2010). Estudo exploratório das relações entre dimensões da empregabilidade e os factores da personalidade em alunas finalistas do mestrado integrado em psicologia. *Dissertação de Mestrado Intergrado em psicologia*. Universidade de Lisboa. Faculdade de Psicologia . Obtido em Maio de 2017, de <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/2607>
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. (1992). *Manual de Investigação em Ciências Sociais* (1ª ed.). Lisboa: Gradiva - Publicações, Lda.
- Saris, W. E., & Gallhofer, I. N. (2014). *Design, Evaluation and Analysis of questionnaires for survey research* (2ª ed.). Wiley.
- Silva, C. G., & Pinto, C. M. (2017). A Empregabilidade dos diplomados do Mestrado em Ciências da Documentação e Informação da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. *A Ciência Aberta: O contributo da Ciência da Informação. Atas do VII Encontro ibérico EDICI*, (pp. 645-653). Universidade de Coimbra, 20 a 22 de novembro de 2017. doi:<http://sci.uc.pt/eventos/atas/edicic2017.pdf>
- Sousa, A. B. 2005. *Investigação em educação*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Tomlinson, M. (2012). Graduate Employability: A Review of conceptual and empirical themes. *Higher education policy*, 25, pp. 407-431. doi:10.1057/hrp.2011.26
- Tuckman, B. (2010). *Manual de Investigação em Educação*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- University of Wisconsin-Madison. (2010). *Survey Fundamentals. A guide to designing and Implementing Surveys*. University of Wisconsin System Board of Regents.
- Williams, S., Dodd, L. J., Steele, C., & Randall, R. (2015). A systematic review of current understandings of employability. *Journal of education and Work*. doi:10.1080/13639080.2015.1102210
- Yorke, M., & Knight, P. T. (2006). Embedding employability into curriculum. *Learning and employability Series I*.